

CAPÍTULO 36

ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Mariana Gomes da Silva¹

Paulo José Medeiros de Souza Costa²

Fernando Antônio Pedrosa Fidelis³

A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL

Atualmente, um dos maiores problemas sociais que açoitam crianças e adolescentes é a violência, que pode ser vista como ações ou omissões, de caráter consciente ou não, que desencadeia dor, seja ela de característica física ou emocional. Tal mazela pode acarretar consequências gravíssimas, desde socialmente, emocionalmente e psicologicamente na vida dos

¹ Graduanda do 4º ano do curso de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Então Monitora de Ensino do Projeto de Extensão Coração de Estudante.

² Médico pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em hematologia e hemoterapia pelo Hemocentro do Ceará/Universidade Federal do Ceará (HEMOCE/UFC). Título de especialista em pediatria POR ONDE. Mestre em Saúde da Criança pela UFAL. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. Doutorado em Ciências pela Pós-Graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor Titular do Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), lecionando na graduação e na pós-graduação lato e stricto sensu.

³ Médico pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Estagiário por 2 anos em Psiquiatria no Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) com Título de Especialista em Psiquiatria. Doutorando Interinstitucional em Ciências da Saúde 2016 Universidade Federal de Sergipe/Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UFS/UNCISAL). Mestre em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPQAM/FIOCRUZ). Professor da UNCISAL e do Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC). Coordenador do Curso de Medicina da UNCISAL.

indivíduos que já sofreram, bem como impactar o desenvolvimento da saúde dessas pessoas (BURNS, 2017 (org.); CRAVEIRO, 2016 (org.)).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 já resguarda os direitos de crianças e adolescentes, bem como a Constituição Federal de 1988 assegura a proteção à violência desse grupo populacional. Entretanto, o Brasil registrou cerca de 20 mil casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes em 2021, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Os dados revelam um aumento de 21% quando comparados aos de 2020 (VELASCO,2022; CRAVEIRO, 2016 (org.)).

Mediante o cenário pandêmico vivenciado no mundo, o tema da violência contra crianças e adolescentes tornou-se ainda mais evidente, visto que a ausência de atividades escolares e necessidade de isolamento social fez crescer tais práticas de violência intrafamiliar (VELASCO,2022).

Observa-se, nesse cenário, o aumento também de crianças abandonadas abandonos em 2021, com cerca de 11% conforme o Anuário. Assim, diante dos informes destacados observamos a importância da discussão acerca da temática, pois apesar dos desafios para lidar com questões complexas e que envolvem diversos aspectos relacionados à moral, ética e cultura dos envolvidos, é necessário que os programas de saúde aliado aos profissionais busquem desenvolver estratégias para a atenção integral à saúde de crianças ou adolescentes vítimas de violência (VELASCO,2022).

TIPOS DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A violência possui uma classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde. Assim sendo, sua divisão baseia-se em: violência praticada contra si mesmo, por indivíduos ou grupos e por organizações maiores (BRASIL,2010).

Tais tipos podem relacionar-se com a sua natureza, que pode ser física, sexual, psicológica e negligência/abandono, conforme tabela 1, onde apresentamos a natureza da violência e alguns exemplos que ilustram seu conceito bem como tais podem manifestar-se (BRASIL,2010).

TABELA 1 - Classificação da violência quanto à natureza, seu conceito e exemplo.

NATUREZA DA VIOLÊNCIA	CONCEITO E EXEMPLO
Física	Baseia-se em atitudes agressivas com o uso intencional da força física por pais ou responsáveis. Exemplo: Síndrome do bebê sacudido.
Sexual	Configura-se por meio de atos que visam estimular sexualmente crianças e adolescentes para satisfazer a si próprio. Exemplo: Estupro.
Psicológica	Manifesta-se através de ações que afetam a identidade e o desenvolvimento da criança ou do adolescente. Exemplo: Bullying.
Negligência/ abandono	Desenvolve-se através de pais ou responsáveis omissos nos cuidados básicos para as crianças e adolescentes. Exemplo: falta de proteção, cuidado higiênico, alimentação, entre outros.

Fonte: elaboração própria

A violência contra si mesmo, também chamada de autoprovocada, está relacionada à criança/adolescentes que apresentam comportamentos depressivos e automutilação, sendo o suicídio o modo extremo deste tipo de violência. Pessoas que têm em mente tirar sua própria vida, bem como possui o desejo de autodestruir-se, como mutilar regiões do seu corpo, bater a cabeça constantemente ou até arrancar os próprios cabelos. O suicídio propriamente dito é caracterizado pela elaboração de um esquema para concretizar o ato, de modo a adquirir os meios de realização e concretização, chegando ao objetivo final que é tirar a própria vida. Quanto à natureza dessa violência, classifica-se em física, psicológica e/ou negligência (BRASIL,2010).

No que tange à violência por indivíduos ou grupos, nomeada como interpessoal, sucede no envolvimento entre pessoas que não conseguem resolver suas incompatibilidades através do diálogo, podendo acontecer nas relações entre pais e filhos. A maior parte desse tipo de violência é intrafamiliar

e as crianças são mais vulneráveis, em virtude de sua fragilidade emocional e física. Na sua classificação quanto à natureza da violência, pode ser física, sexual, psicológica ou negligência (BRASIL,2010).

Por fim, a violência por organizações maiores, que recebe o nome de violência coletiva, caracteriza-se, por qualquer exclusão baseada em cor, minimização de direitos cívicos, infringir liberdades fundamentais em todos os níveis ou qualquer outro domínio da vida pública. Nessa perspectiva, sobre a sua natureza, esta pode ser classificada dentro dos 4 tipos de natureza da violência (BRASIL,2010).

ALERTA PARA OS SINAIS E SINTOMAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Os sinais e sintomas de uma violência se transformam em inúmeras consequências que são diferentes em cada etapa do crescimento e desenvolvimento infantil. Se uma criança é submetida a uma situação de violência de forma permanente e com um alto grau de intensidade, maiores e mais persistentes serão os malefícios para a criança. Assim, existem alguns fatores que podemos levar em consideração como determinantes para o impacto da violência à saúde dessa minoria, conforme tabela 2 abaixo (BRASIL,2010).

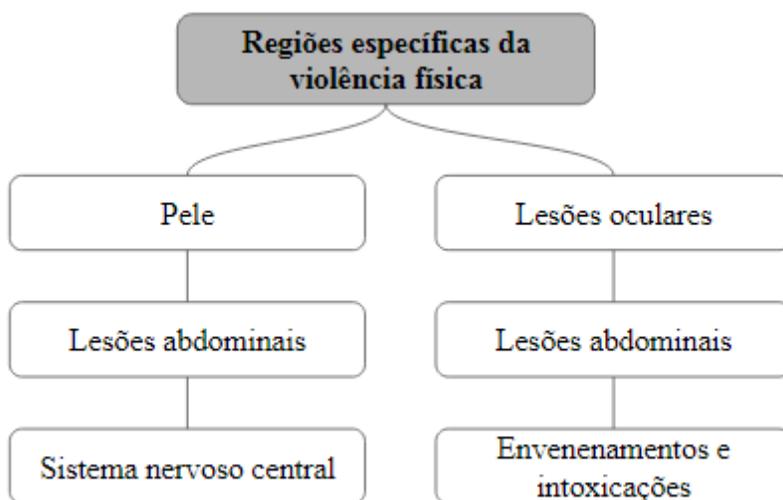
TABELA 2 - Exposição dos fatores determinantes para as consequências da violência à saúde de crianças e adolescentes.

FATORES DETERMINANTES PARA AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
<ul style="list-style-type: none">● Idade;● Grau de desenvolvimento psicológico;● Tipo de violência;● Frequência, duração, natureza e gravidade da agressão;● Vínculo afetivo entre o autor da violência e a vítima;● Representação do ato violento pela criança/adolescente.

Fonte: elaboração própria

A violência física tem seu impacto baseado no instrumento utilizado para a ocorrência. O tipo, intensidade, local em que foi realizada a pancada, todos esses fatores nos auxiliam a identificar sinais e sintomas que sucedem à violência física. Fatores como o atraso na procura do atendimento, histórias contraditórias e conflitantes, lesões que não são compatíveis com o acidente relatado bem como com a idade ou desenvolvimento psicomotor da criança, todas essas características formam um cenário que merece investigação. Sinais específicos mencionados no esquema 1 a seguir podem ser analisados na consulta (BRASIL,2010).

ESQUEMA 1 - Regiões mais frequentes de serem acometidas na violência física.

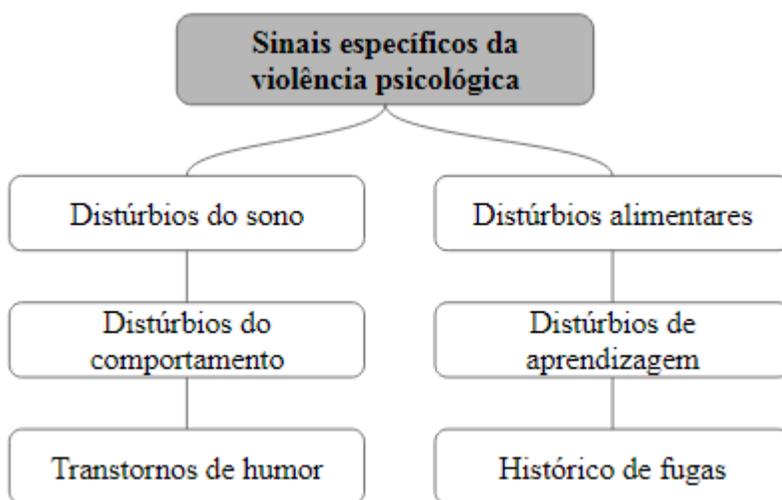


Fonte: elaboração própria

Relacionado à violência sexual, deve ser investigado sinais diretos de agressão sexual, como lesões em áreas genitais, no palato ou dentes anteriores, rompimento himenal, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez ou aborto (BRASIL,2010).

Os sinais da violência psicológica comuns em crianças e adolescentes podem alterar o curso do desenvolvimento e conseqüentemente deixar sequelas. Sintomas como depressão, ansiedade e agressividade podem estar presentes, dentre como os relatados no esquema 2 (BRASIL,2010).

ESQUEMA 2 - Sinais mais frequentes em crianças e adolescentes vítimas de violência psicológica.



Fonte: elaboração própria

Ainda nesse cenário, sobre a negligência/abandono, as manifestações frequentes de tais problemas podem apresentar-se através de descaso higiênico com a criança, despreocupação com rendimento escolar, descuido com a segurança e medidas de prevenção de traumas e acidentes, dificuldade em aceitar orientação educacional, recusa de tratamento farmacológico, entre outros. A seguir, verifica-se os tipos de negligência dispostos de exemplos que podem comumente serem encontrados quando diante de uma situação de abandono de crianças e adolescentes (BRASIL,2010).

TABELA 3 - Apresentações da negligência e seus exemplos na prática.

Física	Irregularidade vacinal, morosidade na procura de atendimento médico ou ausência de tratamento médico, desnutrição, descuido na higiene, falta de proteção contra acidentes e violência.
Educacional	Sem matrícula escolar ou sem acompanhamento e estímulo ao aprendizado.
Emocional	Ausência de afeto, amor e proteção, abandono, rejeição.

Fonte: elaboração própria

LINHA DE CUIDADO PARA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Ao utilizar a expressão “linha do cuidado”, é importante deixar claro que o cuidado ao outro dá-se de modo organizado, seguindo uma sequência lógica de estratégias que norteiam a relação entre a criança/adolescente vítima de violência e o profissional de saúde (BRASIL,2010).

A primeira etapa dessa atenção é o acolhimento, que consiste em receber as crianças, adolescentes e suas famílias com empatia e respeito. Tal etapa pode ser cumprida por qualquer profissional da saúde. Assim, deve ser realizado o acompanhamento, encaminhamento se houver necessidade e a proteção à criança ou ao adolescente (BRASIL,2010).

É importante salientar que existem consensos fundamentais que devem ser respeitados ao realizar-se o acolhimento, que são: ética, privacidade, confidencialidade e sigilo (BRASIL,2010).

Em seguida, realiza-se o atendimento, onde o profissional, através da consulta clínica faz a anamnese, exame físico e identifica o tipo de violência presente no caso (seja física, sexual, psicológica ou negligência), bem como

executa um planejamento de conduta do caso, baseado no tipo de violência. Continua-se com a notificação, onde o profissional preenche a ficha e encaminha aos órgãos competentes e finaliza-se com o seguimento na rede de cuidado e de proteção social, onde deve ser realizado o acompanhamento da criança ou adolescente com um planejamento personalizado para o caso (BRASIL,2010).

REDE DE CUIDADO E DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

A violência, por ser um grande problema de saúde pública, carece de uma organização em rede, de modo que haja uma articulação entre setores. Assim, temos a rede intrasetorial e a rede intersetorial (BRASIL,2010).

A rede intrasetorial é formada através da articulação de serviços de atenção primária à saúde, porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), serviços de atenção especializada, urgência e emergência, e serviços de saúde mental como o Caps - centro de atenção psicossocial, e o Capsi - centro de atenção psicossocial infanto-juvenil, e por fim, os serviços estratégicos de apoio à gestão como o Nasf - núcleos de apoio à saúde da família e o núcleo de prevenção das violências e promoção da saúde (BRASIL,2010).

A rede intersetorial possui sua estrutura baseada no Suas - sistema único da assistência social, sistema de justiça e de direitos humanos, sistemas de ensino, o Susp- sistema único de segurança pública, e a sociedade civil organizada (BRASIL,2010).

É importante salientar que todos esses serviços se articulam com o objetivo de promover a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes vítimas de violência. Com isso, possuir uma rede de apoio fortalecida é muito importante para que o cuidado seja efetivamente assegurado e seja prestada toda a assistência bem como proteção dessa minoria (BRASIL,2010).

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS

Promover a saúde de crianças e adolescentes é fortalecer uma série de agentes que auxiliam no controle de riscos. Assim sendo, tem-se a prevenção como uma ferramenta importante na promoção de saúde, visto que previne e controla danos (BRASIL,2010).

Com esse objetivo, tem-se ainda o fortalecimento da resiliência, que é compreendida como a capacidade de sobrepor-se às adversidades e enxergar o lado positivo mesmo em situações difíceis como as de violência, que produzem muitíssimo sofrimento perante às crianças e adolescentes. Dessa maneira, profissionais da saúde estão aptos para fortalecer a resiliência de tal grupo, praticando a escuta qualificada das crianças em situações complicadas, permitindo com que os tais expressem seus sentimentos e oferecendo o apoio necessário para o estabelecimento da segurança (BRASIL,2010).

Somado a isso, a prevenção contra a violência pode ser realizada em todas as fases do desenvolvimento infantil pelos profissionais da saúde, de modo que quanto mais cedo se inicia, maiores as chances de proteção. Nesse ínterim, no pré-natal, é importante a criação de estratégias que aumentem o vínculo afetivo entre a mãe e o seu bebê através de conversas e canto para ele ainda no período intraútero. No parto e puerpério, a conscientização da importância do contato dos pais com o recém-nascido é crucial na construção de vínculos e minimização da violência, bem como na amamentação. O contato pele a pele permite a troca de amor entre o bebê e seus pais, bem como o abraço, aninho, aconchego, massagem no corpo, olho a olho, falar, tudo isso são modos de criação de vínculos e contato (BRASIL,2010).

Os primeiros anos de vida de uma criança são de extrema importância e com isso, nas visitas domiciliares de profissionais ou em atendimentos, o profissional pode orientar sobre a proteção contra acidentes e estimular o convívio familiar através de brincadeiras. Ao longo da infância e início da adolescência, é importante alertar aos responsáveis sobre a importância dos limites, orientar sobre o desenvolvimento da sexualidade, fomentar a formação

de vínculos seja entre irmãos ou entre amigos, conversas em família sempre abertas a opiniões e críticas construtivas (BRASIL,2010).

Assim, a assistência profissional fornecida em cada etapa da vida da criança até tornar-se um adulto aos pais e/ou responsáveis é de extrema importância para a promoção da saúde nessa faixa etária, bem como para a prevenção de violência (BRASIL,2010).

REFERÊNCIAS

BURNS, Dennis Alexander Rabelo *et al* (org.). **Tratado de pediatria:** sociedade brasileira de pediatria. 4. ed. São Paulo: Manole Ltda., 2017. 1251 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 104, p. : il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

Protocolo de atendimento à criança e ao adolescente vítima da violência do Município de Foz do Iguaçu / organização: Adriéli Volpato Craveiro. – Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2016. 100p. : il.

VELASCO, Clara. **Casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes crescem 21% no Brasil em 2021, mostra Anuário:** registros de abandono de incapaz, pornografia infanto-juvenil e exploração sexual infantil também aumentaram. já o número de mortes violentas de crianças e adolescentes caíram 15%. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/28/casos-de-maus-tratos-contra-criancas-e-adolescentes-crescem-21percent-no-brasil-em-2021-mostra-anuario.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2022.